

ECONOMIA



Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Fotos: Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Com o salário mais alto, Maura Teodoro passou a investir nos estudos para conseguir cargos ainda melhores

Ronilson Costa (E) conta que, com o emprego, consegue ter uma vida social com a esposa e o filho

Canteiros em diversas partes dão ao DF ares de cidade em construção

Obras criam 20 mil empregos

Dados são de 2019 até este ano. De acordo com especialistas, a construção civil é um importante vetor da economia do DF e consegue inserir boa parte da população no mercado de trabalho, com potencial para aquecer a economia local

» ARTHUR DE SOUZA

Viadutos, pavimentação asfáltica, restauração de espaços. Em diversas regiões do Distrito Federal, as obras públicas estão a todo vapor, mantendo a cidade com a característica de “uma Brasília em construção”. Apesar dos transtornos que as intervenções causam à população, especialistas afirmam que elas podem ser enxergadas pelo viés de aquecimento da economia e geração de emprego. Dados mais recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostram que, em maio de 2024, a construção civil gerou 79.788 postos de trabalho — 2 mil vagas a mais do que em janeiro.

O secretário de Obras do DF, Valter Casemiro, lembra que, desde 2019, as obras públicas geraram mais de 20 mil empregos na capital do país. “Além de recuperar a cidade e melhorar a qualidade de vida da população, elas são grandes geradoras de empregos

diretos e indiretos. Isso gira a economia, aumenta as vendas do comércio e garante o sustento de muitas famílias”, comenta.

Presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF), Adalberto Valadão Júnior concorda que a construção civil é um importante vetor da economia do DF, com geração de emprego e renda. “O setor é responsável por 51,3% do PIB (Produto Interno Bruto) da indústria do DF, contribuindo, anualmente, com R\$ 5,2 bilhões”, calcula.

Adalberto destaca que o DF tornou-se um verdadeiro “canteiro de obras” e, por isso, observa que o mercado da construção civil tende a crescer. “Analisando dados do Caged, verifica-se que, em 2023, havia 76.789 trabalhadores formais na nossa indústria, no DF, o que representa aumento de 8,5% em comparação a 2022”, pontua.

Empregabilidade

Coordenador do curso de engenharia civil do Centro Universitário

Uniceplac, Thiago Primo afirma que construções de grande impacto têm o potencial de alavancar e aquecer o mercado financeiro. “Devido aos grandes desafios e às demandas que essas obras exigem, uma gama de colaboradores é solicitada para executar etapas dos projetos e isso permite a empregabilidade de vários profissionais, em áreas distintas”, aponta.

O especialista avalia que o cenário do DF se assemelha ao nacional, do ponto de vista do comportamento do mercado. “As obras de infraestrutura conseguem captar boa parcela da população disponível no mercado de trabalho, independentemente do aperfeiçoamento tecnológico, uma vez que muitos treinamentos são realizados dentro do próprio empreendimento. Existem vagas para todos os públicos”, comenta Primo.

Para o especialista, o crescimento do mercado impacta na busca por qualificação profissional. “A procura pela formação em cursos relacionados à área está em crescimento e com o potencial de mudar

Empregos em 2024

| | |
|-----------|--------|
| Janeiro | 77.754 |
| Fevereiro | 78.633 |
| Março | 79.162 |
| Abril | 80.155 |
| Maio | 79.788 |

Fonte: Caged/Sinduscon-DF

a realidade de muitos profissionais, devido ao salário e às possibilidades atrativas da profissão”, opina. “Além disso, estamos com escassez de profissionais disponíveis, uma vez que muitos foram absorvidos pelo mercado da construção civil ou pelos demais mercados que aproveitam as características de gestão e planejamento estratégico que essa formação dispõe”, acrescenta o coordenador.

Crescimento pessoal

Quem está se qualificando para evoluir ainda mais na

carreira é a auxiliar de segurança do trabalho Maura Teodoro da Silva, 43 anos. A moradora de Valparaíso de Goiás, que está empregada na obra da Epig, conta que começou como auxiliar de limpeza e, com o tempo, foi subindo de cargo. “Com essa evolução, a parte financeira melhorou bastante e consegui desafogar as contas de casa, pagando algumas que estavam atrasadas, por exemplo, além de poder investir em mais estudos, para crescer ainda mais e almejar cargos ainda mais altos”, destaca.

Ela afirma que, antes de conseguir essa vaga, ficou dois meses desempregada. “Fiquei preocupada em não conseguir outro trabalho, mas graças a uma indicação arrumei essa vaga. Quando vim para cá, meus chefes perceberam que eu tinha capacidade e me promoveram para o cargo que estou atualmente”, ressalta Maura.

Outro que percebeu na construção civil uma grande oportunidade de emprego foi Ronilson Costa Martins, 35. Ele afirma

que mora no DF há 13 anos e, antes de ser contratado para trabalhar, também na obra da Epig, estava apenas fazendo bicos. “Isso me deixava mais apertado em casa, pois nem todo dia o trabalho era certo”, lembra. “Aqui, com a carteira assinada, fico tranquilo em saber que estou com o emprego garantido”, comemora Ronilson.

Segundo o encarregado de carpintaria, que está trabalhando no canteiro há um ano e dois meses, além de conseguir o emprego, acabou sendo promovido nesse período, o que melhorou bastante suas finanças. “Antes, não conseguia ter uma vida social com a minha esposa e filho, vivia apenas para trabalhar. Agora, todo mês sobra um dinheiro para fazer alguma coisa com eles”, ressalta. Ele afirma que não tem medo de ficar desempregado, quando a obra em que está trabalhando terminar. “Vou conseguir outro trabalho, pois o DF está com muitas outras obras em andamento, o que colabora para a criação de vagas”, avalia.

Trechos da Hélio Prates são liberados

Obra que se arrasta há anos, a revitalização da Avenida Hélio Prates, no trecho que vai da QND 50 à QNG 25, finalmente está caminhando. Moradores e comerciantes da região reclamavam da lentidão nos serviços. Desde que assumiu a obra, o Governo do Distrito Federal (GDF) afirma que está empenhado em concluir todas as frentes de serviços deixadas abertas pela empresa contratada.

“O trecho entre o comércio Agro Boi e a Comercial foi liberado neste fim de semana para os veículos. O outro trecho, entre os postos Melhor e Pit Stop, será finalizado até o fim da desta semana”, destaca o secretário de Obras, Valter Casemiro. “Precisamos enaltecer

o grande trabalho desempenhado pelas equipes da Novacap e do DER-DF que nos deram resposta imediata”, pontua.

Um dos que perceberam a mudança de ares foi o motorista de aplicativo Antônio Gilvandro, 34. Morador da QNG 42, há 28 anos, ele conta que viu muitos colegas, que eram donos de lojas, fecharem as portas por causa da lentidão no serviço. “Desde que o GDF assumiu, consigo perceber que os serviços finalmente começaram a andar, o que é algo bom”, avalia.

Dono de uma conveniência, Eldo Schreiber, 50, conta que assumiu o ponto há cinco anos. “Era muito bom. Sempre muito movimentado. Depois que a obra veio, minhas

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Francisco Lopes está aliviado com o fim da obra em frente à sua loja

vendas caíram 60%. No começo, entendia, sempre com a esperança de que o serviço estava vindo para o bem”, recorda. “Depois que parou, ficamos bastante preocupados. Para me manter, passei a oferecer serviço de delivery e a investir na divulgação, tanto digital quanto por panfletagem”, revela. Eldo afirma que nem sabia que o GDF tinha assumido a obra. “Sabendo disso agora, fica a esperança de que ela finalmente termine e as coisas voltem ao normal, aos poucos”, comenta.

Francisco Lopes, 71, é proprietário de uma loja de artigos pecuários na Hélio Prates há 33 anos. O Correio visitou o local em dezembro do ano passado e viu que o movimento no local era praticamente

zero. “Na época em que a obra estava parada, o sentimento de frustração era grande. A vontade de fechar a loja era enorme, pois as vendas caíram bastante, perto dos 40%. Além disso, a conta de água subiu desenfreadamente, porque tínhamos que lavar a calçada de hora em hora, por conta da poeira”, lembra o empresário.

Agora, com a conclusão da pavimentação, Lopes afirma que as vendas estão começando a melhorar. “Foi um alívio. Os clientes estão voltando aos poucos para a loja e as coisas estão fluindo cada vez melhor. A esperança é que, até o fim do ano, a gente volte para o patamar de antes e quem sabe até melhor as vendas”, afirma. (AS)